

## A Henologia Plotiniana: unidade e beleza<sup>25</sup>

Dinarte Inacio dos Santos Netos<sup>26</sup>

**Palavras-Chave:** Plotino, Enéadas, Neoplatonismo, Filosofia.

### Introdução

Plotino nasceu em Licópolis no ano de 204 d.C. Filósofo tido como neoplatônico, graças a sua completa filiação ao pensamento de Platão, desenvolveu, no entanto, uma reflexão filosófica completamente original no que se refere à estrutura do pensar. Baseado em três hipóstases ou princípios (o Uno, Intelecto e Alma), sua exegese dos diálogos de Platão foi decisiva para a posteridade e permitiu, em grande medida, o estabelecimento do diálogo entre a filosofia pagã e os sistemas triádicos subsequentes. Visando uma melhor apresentação do tema aqui abordado, dividimos nossa exposição em três tópicos. No primeiro, trataremos do sistema de Plotino a partir das três hipóstases: *uno*, *intelecto* e a *alma*, explicando cada uma delas ora individualmente ora em comparação, mostrando suas diferenças e inter-relações. Iniciamos tratando do Uno<sup>27</sup> como primeira hipóstase destacando o seu aspecto não-predicativo para, em seguida, expormos os movimentos de processão (*próodos*) e conversão (*epistrophé*) como base da henologia plotiniana que culmina na unidade em sua forma de beleza. Na sequência, trataremos do intelecto ou inteligência<sup>4</sup> que mesmo sendo derivada do *Uno*, a primeira hipóstase, não lhe é igual, posto que está em um nível inferior ao mesmo. Por meio da leitura de *A República*, de Platão, Plotino postula o intelecto como o “espaço” das formas (*ideas*), isto é, como derivação imediata na unidade primeira.

Por fim, a alma sendo gerada a partir do intelecto<sup>28</sup>, possuindo noções gerais relativas ao que está no sensível e, por ser intermediária, age como uma ponte entre esse e o inteligível, possuindo sua própria natureza. A título de conclusão, faremos uma síntese entre as hipóstases e a noção de beleza e do *eros* em Plotino derivada do *Banquete* de Platão como forma de entendimento da origem e participação na beleza, bem como do seu papel no processo de

25 Esse trabalho é parte do Projeto de Pesquisa sobre as relações entre paganismo e cristianismo desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra junto à COPES/CNPq a quem agradecemos a Bolsa concedida.

26 Graduando do curso de Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, membro do projeto de pesquisa sobre as relações entre paganismo e cristianismo desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra junto à COPES/CNPq.

27 Utilizaremos Uno com maiúscula por se tratar de uma grafia consolidada entre os comentadores. <sup>4</sup> Ambos os termos estão corretos para expressar o que em grego é *Nous*, porém dependendo da tradução encontrará um mais que outro.

28 Mas lembrando que todas as coisas procedem do uno

conhecimento. Assim como Platão, Plotino explica por meio do músico, do amante e do filósofo o estado de contemplação da beleza que conduz à ascensão e a experiência da unidade.

### Referencial Teórico

Através da compreensão hermenêutica das obras de Platão *O Banquete* e *A República*, avançamos tratando do pensamento plotiniano, visando refletir, mediante a análise crítica das *Enéadas*, sobre o caráter original do seu pensamento no que se refere à estrutura henológica. Destacando alguns pontos importantes da henologia plotiniana, trabalhando os aspectos do discurso filosófico mais presentes em suas *Enéadas* e evidenciando, sobretudo, o sistema triádico plotiniano: *uno (bem)* e sua não predicação, *intelecto (Noûs)* e, por último, a *alma(pysché)* como intermediária do sensível para o inteligível. Demarcando, assim, as relações entre a unidade e a beleza focando na dialética e no *eros* como princípios para o conhecimento. Como marco referencial teórico, além das obras originais, utilizaremos os trabalhos críticos de E. Bréhier (1953), J. Bussanich (2017), D. O'Meara (2017), H. Blumenthal (2017), C. Bezerra (2006) e T. Szlezák (2010).

### Desenvolvimento

A filosofia de Plotino se estrutura a partir de três hipóstases. Para explicá-la buscamos expor cada uma delas de forma hierárquica visando, com isso, estabelecer uma metodologia interpretativa que parte da divisão para a unidade teórica graças ao caráter dialético que perfaz o pensamento do alexandrino. Vejamos, assim, em que consiste o sistema triádico plotiniano em seus principais aspectos:

a) O Uno absolutamente uno.

O Uno, segundo Plotino, é o único que se volta para ele mesmo e, sendo o único dependendo apenas de si para existir, todas as coisas originam-se dessa unidade primária. Fundamentado na autossuficiência do primeiro princípio, pois nada procura. Sendo o que está no começo, o Uno contém em si, potencialmente, todas as coisas, sendo poder que estando além do Ser (segunda hipóstase) preservar-se gerando e a fazendo subsistir o que procede dele (múltiplo) sem, no entanto, tornar-se multiplicidade, ou seja, permanece simples. Potência ativa, oposta ao sentido aplicado à matéria (passiva), é uma potência geradora.

Nesse sentido, o Uno ou o Bem, princípio inefável, está além do alcance do raciocínio humano, sendo distinto das outras hipóstases tratadas na sequência. De modo geral,

poderíamos resumir dizendo que o Uno é incapaz de ser definido, apesar da alta quantidade de palavras presente no vocabulário humano, o mesmo só pode ser conhecido através das suas processões ou manifestações, seja intelectivamente (pela dialética), seja pela contemplação da multiplicidade de formas (sensíveis) às ideias fundantes que norteiam o conhecimento.

#### b) O intelecto em suas uni-multiplicidade.

O intelecto e sua uni-multiplicidade, sendo ele múltiplo, ou seja, posterior à unidade e uno, graças a sua *participação* no Uno causa primeira é, ao mesmo tempo, intelecto e inteligível, sendo assim dois ao mesmo tempo. Se ele é dois, é preciso conceber o que é anterior à dualidade<sup>29</sup>, ou seja, o Uno, sua fonte e princípio:

(...) se algo vem do Uno, deve ser diferente do Uno. Mas se é diferente do Uno, não será um; Uno era aquele. Agora, se não é um, mas dois, será necessariamente plural, porque haverá alteridade, identidade, qualidade e assim por diante<sup>30</sup>(PLOTINO, *En* V, 5-3, 1998, pág. 81).

Sempre desejando o bem para chegar à perfeição, que é a maior pureza, a inteligência ou o intelecto<sup>31</sup> fornece princípios claros que ao serem apreendidos pela alma, compõe, combina e divide as formas inteligíveis derivada do intelecto que, a alma, através da dialética, sintetiza e analisa para tornar-se ela mesma um intelecto perfeito. c) A alma e sua natureza una e múltipla

A alma<sup>32</sup> é derivada da inteligência, mas mesmo sendo a última na hierarquia plotiniana não deixa de ser importante. Pelo contrário, a alma age como uma ponte entre o sensível e o inteligível semelhante ao *eros*<sup>33</sup> que estabelece o contato entre os deuses e homens<sup>11</sup>. Graças a essa estrutura dinâmica buscaremos entender o conhecimento que é possuído através da *alma* e como isso ocorre.

### Conclusão

Portanto, diríamos que a filosofia plotiniana tem como base a participação nas tríades; o Uno como autossuficiente, não é predicável, atingindo todas as qualidades conhecida por nós, estando acima do ser; a inteligência sendo resultado do primeiro princípio, sempre

29 Cf. Plotino *Enéada* III. 8 [30]

30 que si algo procede del Uno, debe ser distinto del Uno. Pero si es disstinto del Uno, no será uno; uno lo era aquél. Ahora bien, si no es uno, sino dos forzosamente será ya pluralidad, porque habrá en él alteridad, identidad cualidad y demás.

31 As duas formas são utilizadas pela tradição de interprete para traduzir o termo grego *noûs*.

32 É importante ressaltar que a *psiché* aqui tratada não se refere à alma individual, mas a alma cósmica, geradora de todas às almas particulares.

33 *Eros* também é associado ao demiurgo, através da obra *O Banquete* de Platão; buscaremos no decorrer do texto apresentar melhor uma definição.

11 CF. PLATÃO, *O Banquete* 202 e.

desejando atingir o bem, sempre voltando-se para o uno e apesar de ter sido engendrado pela unidade, múltipla e capaz de gerar a alma; a alma que nos apresenta as informações gerais da beleza, possuindo uma natureza semelhante às formas sensíveis realiza, pelo esforço filosófico de compreensão da unidade que perfaz toda multiplicidade, o caminho de retorno do pensamento para o seu princípio e fim, a saber: a unidade constitutiva de todo o real.

### **Bibliografia**

- BEZERRA.C.C. *Compreender Plotino e Proclo*, Petrópolis: Vozes, 2006.
- BUSSANICH, J. *A metafísica do Uno* in: *Plotino*, Lloyd P. Gerson (Org.), trad. Mauricio Pagotto Marsola, São Paulo:Ideias & Letras, 2017, p. 55-86.
- BLUMENTHAL, H.J. Alma e intelecto in: *Plotino*, Lloyd P. Gerson (Org.), trad. Mauricio Pagotto Marsola, São Paulo:Ideias & Letras, 2017, p.107-131
- O'Meara, J.D. A ordem hierárquica da realidade in: *Plotino*, Lloyd P. Gerson (Org.), trad. Mauricio Pagotto Marsola, São Paulo:Ideias & Letras, 2017, p.87-105.
- PLOTINO. *Enéadas I, II e III - Porfírio, Vida de Plotino: introdução, tradução e notas José Carlos Baracat Júnior*. Campinas, SP: [s.n.], 2006.
- PLOTINO, *Enéadas III-IV* (introducciones, traducciones y notas de Jesús Igal). Madrid: Gredos S.A. 1985.
- PLOTINO, *Eneádas V-VI*. (introducciones, traducciones y notas de Jesús Igal). Madrid: Gredos, S.A. 1998.
- PLATÃO, *A República*, Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Fundação Calouste Gulbenkian Av. de Berna. Lisboa 2007
- PLATÃO, *O Banquete*. Tradução de Donaldo Schüller. Porto Alegre: RS: L& PM, 2016
- SZLEZÁK, T.A. *Platão e Aristóteles na doutrina do Nous de Plotino*, trad. Monika Ottermann, São Paulo: Paulus, 2010.